ANO 32.º — Sábado, 18 de Novembro de 1939 — N.º 1603

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: **IMPRENSA UNIVERSAL**
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — **Agência Havas**

O ressurgimento económico de Portugal

Uma das características salientes da nossa vida económica nos últimos séculos foi a mediocridade.

Perdidas as tradições de fomento agrário da primeira dinastia, aniquilada pela inveja, pela concorrência, pelos azares da fortuna e, sobretudo, pela fraqueza dos nossos próprios meios, a expansão mercantil que nos trouxeram as descobertas e conquistas, vivemos depois um pouco à aventura em rumos oscilantes e ocasionais.

Ainda assim soubémos criar e bastaria o Brasil para mostrar ao Mundo o nosso poder de realização. Indústrias há, como a do açúcar, de que Portugal foi um dos primeiros introdutores na Europa. Mas os testemunhos da nossa actividade e presença no Mundo, as pontes, as estradas, os fortes que vigiavam as feitorias comerciais, as igrejas e outros edifícios que por tôda a parte erguemos e cujas ruínas hoje ainda desafiam os séculos, êsses testemunhos marcam a feição missionaria do nosso país. Quisemos sempre amorosamente à terra descoberta ou conquistada e mais nos esforçamos sempre pela expansão da nossa língua e dos nossos costumes, isto é, pela infiltração da civilização ocidental, do que nos deixámos guiar por vis interêsses materiais. Dos benefícios das descobertas e conquistas, não foi Portugal quem tirou o maior proveito e bem mal avalia a Europa de hoje os serviços que lhe prestamos.

Ainda assim, enquanto se manteve a unidade nacional, lutamos e defendemos a nossa economia e basta ver a importância da frota que acompanhou ao Brasil D. João VI para se avaliar da nossa potência marítima nêsses tempos que eram já de decadência. Esta acentua-se assustadoramente com o liberalismo, com as suas lutas políticas, com a desagregação da unidade do Império.

Mal político, mal económico.

Este mal existiu até aos nossos dias. Vimos progredir a Europa e a Norte América, até o nosso Brasil, sempre que as lutas intestinas não estorvaram o esfôrço colectivo. E nós fomonos distanciando cada vez mais dos países verdadeiramente progressivos.

O que eram a nossa agricultura e a nossa indústria há quinze anos apenas, não é de lisongear o espírito nacional. Actividade precária e incerta alanceada de dificuldades. Produção má e cara, empresas de vida efemera, nível de vida extremamente baixo. Nem crédito nem dinheiro barato. O Estado, sempre em dificuldades de tesouraria, absorvia com os seus Bilhetes de Tesouro tôdas as economias particulares. O mal não era da incapacidade ou preguiça dos nacionais e a prova está em que foi ainda assim o trabalho dos portuguêses emigrados que deu desenvolvimento na Metrópole à propriedade rústica e urbana e manteve a economia portuguesa pelo equilíbrio da balança dos pagamentos.

Felizmente, estamos saídos dêste período de mais de um século de decadência. Admira-nos o Mundo pela maneira sábia como resolvemos o problema financeiro. Portugal é hoje um dos países da Europa que tem os seus créditos melhor firmados, a tal respeito. Não é tão visível lá fóra o nosso progresso económico. Estamos longe ainda de atingir o equilíbrio da balança económica, se é que é possível atingi-lo algum dia. Mas a verdade é que ano a ano êsse *déficit* vai minguando. Muitos dos produtos agrícolas de que importavamos anualmente quantidades prodigiosas, que drenavam para o estrangeiro o melhor ouro português, são hoje produzidos em Portugal ou importados em quantidades bastante limitadas. Assim, o trigo, o arroz, as batatas. Noutros ramos de actividade revela-se o mesmo progresso. Veja-se, por exemplo, o que se passa com a indústria da pesca do bacalhau. A nossa frota bacalhoeira não trazia aos nossos portos 10 por cento do pescado necessário ao consumo nacional. Desde 1933 os progressos desta indústria são admiráveis. Quási um têrço do bacalhau que consumimos é já trazido por barcos portuguêses.

O que nos anima, pelo que respeita ao progresso económico, não é o que se conseguiu já, mas o que se espera conseguir dentro de poucos anos. A facilidade de créditos e o barateamento do dinheiro são factores decisivos no desenvolvimento das actividades particulares. As obras de fomento em curso, para o mesmo fim concorrem. Mas é sobretudo na disciplina do trabalho imposta pelo regime corporativo que mais devemos confiar.

A-pesar-das dificuldades da hora presente, o futuro de Portugal não se apresenta ensombrado.

J. C.

Efemérides

18 de Novembro

1724 — Morre miseràvelmente num hospital de Tolêdo, para onde fugira, o padre Bartolomeu de Gusmão, inventor dos balões.

1907 — Numa entrevista com um redactor do *Mundo*, o par do reino Anselmo Braancamp Freire declara aderir ao Partido Rèpublicano.

Uma carapuça

—o—

Dum jornal de Ilhavo, o mesmo que afirma nunca ter passado pelas cadeiras da municipalidade, como nesta vintena de anos, gente que tanto tivesse prejudicado, moral e materialmente falando, aquela terra: *A vaidade desmedida tem arruinado muitas virtudes, abalado muitas reputações e criado muitos imbecis.*

Lá isso...

A tal gazeta é que sabe as linhas com que se coze...

REPAROS

Não nos poderão dizer para que ficaram ao alto aqueles quatro troncos esguios de palmeiras que se vêem junto às escolas primárias da freguesia da Glória?

Que gôsto tão exquisito!

Só por excentricidade aquilo se admite. Todavia, ousamos mais uma vez *repontar*. A Câmara fêz a limpeza conveniente da cidade, mandando deitar abaixo tôdas as árvores e troncos que desfeavam os locais onde se encontravam. Para quê, pois, conservar a porcaria em referência?

Então o terreno aproveitado para jardim não será outra coisa?

Aguardamos as providências da Câmara.

Para os cancerosos

Foi de 1.217$00 a importância angariada êste ano pelas alunas do Liceu e Escola Industrial e já remetida ao seu destino.

Esse pouco.

EXCERTOS

O maior êrro que comete uma religião, que se crê bôa, é combater os bons pelo facto de serem livres e não professarem as suas crenças, e amparar os maus, ainda que comunguem com ela por conveniência ou estejam submetidos aparentemente à sua autoridade.

RAUMSOL

Os "rendilhados"

—o—

A falta de limpeza nos candieiros da iluminação pública leva-nos a pedir providências a quem de direito, pois é vergonhoso o que se observa na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Praça da República, Entre Pontes, etc.

Aproveitamos o ensejo de chamar a atenção dos Serviços Municipalizados para os que fôram colocados no cais da ria, do lado da Alfandega, pois é muito raro darem luz.

Oxalá não seja preciso voltar ao assunto.

Uma investigação

—o—

Está sendo julgada em Lisboa uma acção de paternidade ilegítima intentada pelo sr. capitão Joaquim Videira Camacho, que deseja ser considerado filho do falecido estadista republicano, médico e director de *A Lucta*, dr. Brito Camacho.

Depozeram já bastantes testemunhas, quási tôdas de categoria, e diante das suas claras afirmações—claras, precisas, terminantes—parece não restar dúvida de que o sr. capitão Videira Camacho é realmente filho do sr. dr. Brito Camacho, visto a semelhança que tem com êle não poder ser devida a qualquer caracterização de momento...

Houve, porém, no decorrer da causa, um diálogo interessante, a que deu origem a testemunha, dr. Aresta Branco: foi o provocado pela instância do juiz dr. Sousa Carvalho, que também faz parte do tribunal colectivo, a assim se dirige ao depoente:

—V. Ex.ª não disse aqui nada que interesse ao essencial da causa. Limita-se a emitir opiniões pessoais. Discute, põe em dúvida, nega o depoimento das testemunhas que afirmaram ser o autor do pleito filho do dr. Brito Camacho, mas não se apoia num só facto. Nesse caso essas testemunhas não passam de trampolineiros.

O dr. Aresta Branco:

—Era então trampolineiro o dr. Brito Camacho?

O juiz dr. Sousa Carvalho, enérgico:

—Essas testemunhas são pessoas de bem. V. Ex.ª é uma pessoa de bem. E deixemo-nos de apreciações. Factos, senhora testemunha, factos...

E após ligeiro incidente:

—O sr. é médico; nada sabe de leis. Aprecia, julga como homem. Eu aprecio, julgo como juiz.

Momentos volvidos:

—Por vezes os homens do povo, os de pé descalço, dão lições, em questões de honra, aos de grande envergadura intelectual.

E com voz vibrante, veemente:

—Perfilhar um filho ilegítimo, é uma honra. Não o perfilhar, é uma vergonha.

O julgamento, que adquiriu fóros de sensacional, ainda prossegue na próxima segunda-feira, iniciando-se nesse dia os debates depois do que será proferida a sentença.

IMPRENSA

A *Gazeta de Coimbra* e *A Ideia Livre*, de Anadia, também já reduziram as suas páginas.

Soma e segue.

República do Brasil

—o—

Fêz na quarta-feira 50 anos que o Marechal Deodoro da Fonseca, tendo-se colocado à frente das tropas da guarnição, de espada desembainhada, depôs, no Rio de Janeiro, o velho imperador da América do Sul, D. Pedro II, que fôra substituido por uma Junta Repúblicana proclamada no edifício da Câmara Municipal na tarde de 15 de Novembro de 1889.

Não houve derramamento de sangue, tendo-se a revolução limitado a um passeio militar através as artérias principais da capital federal e ao entusiasmo do povo, que constantemente aclamava a fôrça armada, a República e as figuras mais representativas do novo regimen ao qual imediatamente deram a sua adesão as antigas províncias.

D. Pedro II, com tôda a família imperial, veio para Lisboa a bordo do *Alagôas*, saído no dia 17, mas as simpatias deixadas no Brasil eram tantas e tão arreigadas, que mais tarde lhe foi levantado um monumento e os restos mortais do monarca transportados para Petropolis onde, na linda cidade das hortensias, ocupam condigno jazigo dentro da Catedral.

A data, incontestàvelmente solenissima para a nação brasileira, foi comemorada em todos os Estados com inexcedível patriotismo, sendo o actual chefe do Estado, dr. Getulio Vargas, aclamadissimo em tôda a parte onde o chamaram os deveres do cargo.

Almirante Jaime Afreixo

Assinada pelo sr. Ministro da Marinha, veio ultimamente publicada na fôlha oficial a seguinte portaria:

«Tendo o vice-almirante reformado Jaime Afreixo sido exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Comissão do Domínio Público Marítimo por portaria de 12 de Outubro, publicada no *Diário do Govêrno* n.º 243, 2.ª série, de 18 do mesmo mês; considerando a forma elevada como desempenhou êsse cargo desde Dezembro de 1933; considerando também a longa série de importantes serviços prestados ao país e à Marinha por êste distinto oficial na sua notável carreira, manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, louvar o referido oficial, vice-almirante Jaime Afreixo, pelas extraordinárias e importantes comissões que sucessivamente desempenhou na sua vida militar e em que prestou à Marinha altos e relevantes serviços

O Democrata, associando-se a êste acto de justiça do Govêrno da República a uma das mais prestigiosas figuras da nossa Armada, cumprimenta afectuosamente o antigo capitão do porto de Aveiro e seu muito presado amigo.

O culto dos mortos

Para comemorar o 21.º aniversário da assinatura do armistício, desfilaram, no último sábado, de manhã, diante do monumento aos mortos da Grande Guerra, que se ergue ao princípio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, e em cujo pedestal depuzeram ramos de flôres, os filiados da Mocidade Portuguesa, que se faziam acompanhar da música do Asilo.

Também de tarde ali fôram no cumprimento dêsse dever cívico, alguns representantes da Agência da Liga dos Combatentes, que colocaram um lindo *bouquet*, como preito de homenagem aos que tombaram nos campos de batalha.

Êste número foi visado pela Censura

O aniversário do armistício

Eis como Lebrun, presidente da República Francêsa, terminou, no dia 11, o discurso que dirigiu aos seus compatriotas:

«Corações ao alto, filhos da França Republicana! Conservai-vos apertadamente ligados uns aos outros. Todos vós, grandes soldados, que fostes os vencedores do Marne e de Verdun e que apontais aos vossos filhos o caminho da honra; vós, os do interior, que trabalhais, musculos tensos de esfôrço, para os combatentes; vós, que trabalhais nas ocupações anónimas e obscuras, mas necessárias à vida da Nação; vós, a quem a idade não permite senão confortar e esperar; vós, sobretudo, que nas fronteiras sois os gloriosos soldados da Liberdade, que pela fôrça das armas rebrilhe o eterno poderio da Justiça, aquela em que sonhou o Desconhecido deitado no tumulo de bronze e perante quem, ainda há pouco, nos inclinámos num gesto de gratidão infinita».

Fomos ouvidos

—o—

Existem em Aveiro cêrca de 400 prédios cujos proprietários vão ser intimados pela Câmara a repará-los convenientemente de maneira a apresentarem-se com melhor aspecto aos nossos olhos e dos estranhos.

Só há que louvar a atitude da nossa edilidade se a sua resolução fôr por diante, como é de prevêr, em face das reclamações da imprensa local.

Mudança da hora

—o—

Logo, à meia noite, devem os relógios ser atrazados 60 minutos, pelo que já àmanhã o *Angelus* das duas frèguezias da cidade começam a bater certos, graças a Deus...

Pelo menos até ao ano... lá para Março...

BERBIGÃO

Embora menos que o ano passado, ainda assim tem aparecido muito dêste marisco no mercado, vendendo-se barato.

E' tão saboroso.

VINHOS NOVOS

Pelo Ministério do Comércio e Indústria foi publicada uma portaria determinando que, de acôrdo com uma disposição anterior, comece, a partir de hoje, 18, o trânsito e venda dos vinhos novos.

Este ano houve pouco; mas com o velho, ainda existente nas adegas, deve dar a conta.

"Môlho de Escabeche"

—o—

Prosseguem agora, com maior actividade, os ensaios da nova revista que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* se propõe levar à cêna, constando-nos que até ao fim do ano deve ficar o *môlho* bem apurado, a-fim-de nos poder ser servido...

Oxalá que assim aconteça e que nos princípios de 1940 já possamos lamber os beiços e pedir *bis*...

Ver a 4.ª página

Ligações aéreas

Condos e Guillaumet fizeram a semana passada o trajecto de Paris ao Rio de Janeiro, sem escala, no primeiro avião estratosférico francês, *Camille Flammarion*, e outros aviadores estão realizando, do mesmo modo, viagens arriscadas já com tôda a regularidade e o maior êxito.

Isto é que é andar!

Imprensa Regional

Dum artigo de Jorge Vernex na *Renovação Nacional*, de Mirandela:

Acudam à chamada!

Nesta hora sombria em que todos procuram fixar-se a um rochedo para não serem devorados pela fúria das vagas alterosas, a Imprensa Regional manifesta o seu vigor e exige, em nome do país, que sejam atendidos os seus direitos.

Consciente da sua missão nacional, tendo pugnado, pugnando e desejando continuar a pugnar por um Portugal de mais justiça; sentindo no seu corpo o amargor de várias deslealdades, cheia de sacrifícios, de trabalhos, vítimas de encobertas malícias, ela quere sindicalizar-se para fazer valer as suas razões.

E' justo.

O Democrata, de Aveiro, e o *Diário de Coimbra*, alvitraram já que fôsse nomeada uma comissão encarregada de estudar as bases em que deve assentar o trabalho comum. Evidentemente que, por ora, poucos são os colegas que enfileiraram a nosso lado e nem todos têm defendido o mesmo ponto de vista. De todos, po-

Exposição de Chapeus para Senhora

MADAME RUTH tem o prazer de participar às Senhoras desta cidade que inaugura na próxima quarta-feira, 22 do corrente, a sua exposição de lindos modêlos, no **JARDIM DAS MODAS**, de Carlos Mendes, à Rua Coimbra.

Prolongar-se-há até o fim da semana, impondo-se uma visita ao seu mostruário.

rém, há elementos a aproveitar. Mas uma coisa em que é preciso assentar definitivamente é na absoluta independência do órgão ou dos órgãos a criar no que toca ao actual sindicato dos jornalistas.

Se pretendessemos ingressar nêle não só não conseguiriamos os nossos fins, como haviamos de ficar tutelados pelos diários de grande envergadura. Ora, sendo bem distintas intelectual, moral, social, económica e até politicamente as funções da Imprensa Regional e da chamada grande Imprensa, não há nada que justifique a sub-serviência daquela a esta. Acresce ainda que o país tem lucrado bem mais com a modesta acção da primeira do que com os negócios nem sempre claros da segunda.

O que mais nos choca, ainda, é a natureza doutrinária do diploma que rege o actual sindicato da Imprensa. Parece que êle capricha em estabelecer o domínio do dinheiro, isto é, dos proventos, em prejuízo da profissão e — o que é pior — do país.

Tudo isto nos leva a lutar pelos nossos direitos, mas com a energia e decisão precisas para vivermos por nós próprios, independentes, ou então morrer combatendo.

Que o máximo da fôrça da Imprensa Regional se apresse a acudir à chamada. Não há um momento a perder-se, como diz *O Democrata*. A'manhã pode ser tarde!

Pois sim. Nós já não temos ilusões. A maioria dos que trabalham na imprensa da província têm horrôr à união e preferem tudo a ligar-se para a defêsa dos seus interesses. Portanto, para que gastar mais tinta e papel?

Para quê?

Não querem, não querem mesmo.

Tuna Académica de Coimbra

As festas do seu cinqüentenário

Como a imprensa já noticiou, vai a Tuna Académica de Coimbra festejar a passagem do cinqüentenário da sua fundação.

A actual Direcção do referido organismo, há pouco empossada, resolveu que as festas se realizem em Janeiro de 1940 e está disposta a empregar todos os esforços para que, dentro das suas possibilidades, essa comemoração resulte brilhante e sirva, ao mesmo tempo, de confraternização entre os antigos e os actuais tunos, de forma a poder reünir em Coimbra, nessa ocasião, aqueles antigos estudantes que, através os cinqüenta anos de existência da Tuna, a ela emprestaram o seu mais generoso esfôrço e o melhor da sua mocidade.

Pensa a Direcção da Tuna organizar um sarau de Arte e teria o maior empenho em apresentar nêsse sarau, apenas na execução de um ou dois números, uma Tuna composta de antigos elementos, de tunos de outros tempos, que viessem ao palco recordar nessa noite outras tantas noites de alegria em palcos de todo o país e até no estrangeiro.

A tarefa não é difícil e depende apenas da bôa vontade dêsses antigos tunos.

A ideia está lançada e a Direcção da Tuna espera que todos os interessados a apoiem e lhe escrevam, dando a sua adesão e comunicando qual o instrumento que tocam.

Só depois disso será possível a organização dêste sensacional número das comemorações cinqüentenárias da gloriosa Tuna Académica de Coimbra.

Director Escolar

— x —

Para preencher a vaga do sr. Raúl Martins Leite que, como dissémos, se acha aposentado, vai assumir as funções de director escolar dêste distrito, o sr. António de Menezes Mendes, que exercia o magistério primário em Lamego.

Achando-se também vago o lugar de adjunto, vai ser preenchido pelo sr. Domingos dos Anjos Ferreira da Silva, vindo de Viana do Castelo.

O Democrata cumprimenta os dois funcionários.

Cartas a uma amiga de longe

Amiguinha querida:

Estamos em Novembro — o mês das brumas transparentes e brancas, o mês em que o frio começa e as fôlhas das árvores, amarelas e vélhinhas, continuam a cair.

Novembro — o mês das almas também. Lá vai tudo, caminho do cemitério, relembrar os que a morte foi ceifando através dos tempos. E é uma avó que revive — uma avòzinha vêlha e trémula que nos contou, em criança, histórias lindas que nos encantaram; são pessoas de família cuja morte foi deixando nos corações dos que ficaram uma saüdade eterna; são os amigos cujas amizades nunca foi possível substituir; são, finalmente, os desconhecidos que nêste dia de finados visitámos na sua morada eterna. E os crisântemos que adornam as sepulturas têm um não sei quê de triste e misterloso — o mistério do Japão, sua terra natal.

Novembro — o mês dos dias pequenos. Dêsde que me conheço, os acontecimentos que se desenrolavam nêste mês eram insignificantes — pequeninos como os dias, também. Este ano, porém, que de coisas enormes se desenrolam! E' um submarino que pôs no fundo um cruzador, é um atentado que saiu frustrado, mas que mesmo assim vitimou muitas almas, é um combate aéreo que se travou, pobre em resultados bélicos, mas rico em vidas que se perderam, é, numa palavra, a guerra a desenrolar-se, uma guerra brava e estúpida porque não tem ideal nenhum a defender — uma luta de interesses e nada mais,.,

E como esta carta começou triste, triste irá até final. Desculpa-a... São, talvez, os efeitos dêste céu cinzento e desta chuva miúda — enervante e triste também.

Abraça-te a tua desolada

Aveiro, 16 — Novembro — 1939

Zémi

Exposição do Mundo Português

A nossa Câmara resolveu mandar confeccionar uma bandeira para figurar no palácio do certamen anunciado para 1940, em Lisboa, juntamente com as dos demais concelhos do país.

Noblesse oblige...

Atenção para a 4.ª página

Nova jurisprudência

— o —

Como é sabido, entraram em vigor no dia 1 de Outubro as disposições contidas no novo Código do Processo Civil. Há nêle muitas inovações, passando nós, por exemplo, a citar a do artigo 576, que diz:

«Antes de começar o depoimento, o tribunal fará sentir ao depoente a importância moral do juramento que vai prestar e o dever que lhe incumbe de ser escrupulosamente fiel à verdade, advertindo-o ao mesmo tempo das sanções a que o impõem as falsas declarações; em seguida exigirá que o depoente preste êste juramento: *Juro perante Deus que hei-de dizer a verdade e só a verdade*. Se, porém, o depoente declarar que prefere prestar o compromisso de honra, a fórmula do juramento será esta: *Juro pela minha honra e pela minha consciência que hei-de dizer tôda a verdade e só a verdade*.

Como se vê, é facultativa para o depoente a fórmula do juramento.

E nisto se resume a *revolução* havida nêste capítulo.

Abundância de maçãs

Êste ano tem sido enorme a quantidade de maçãs da Beira Alta vendidas em Aveiro.

Bôa fruta, muito sã e de sabôr agradável, temos a certeza de que hão-de fazer falta nas mêsas quando acabarem.

Sim. Porque além de comestiveis são decorativas...

OBRA URGENTE

Da correspondência da Gafanha da Encarnação para *O Ilhavense*:

O semanário aveirense *O Democrata* lembra, muito acertadamente, o alargamento das duas pontes centrais da cidade, que se estão tornando demasiadamente estreitas para o actual movimento de carros e peões.

Entretanto, parece-nos que melhor seria proceder-se à cobertura total de entre-pontes, isto é, ligar as grades e cortina do centro, tornando assim o local bastante espaçoso e os baixos próprios para abrigo de barcos de lenha e outros artigos que presentemente ali se encontram sugeitos à acção do tempo.

Esta ideia já a advogámos em alguns, em tempos idos, crendo mesmo que alguns estudos se fizeram nêsse sentido. Bom seria que êles se completassem e aquela obra fôsse levada a efeito, visto não ser coisa que se não possa fazer. E' questão de bôa-vontade.

Discordamos da ideia e por uma razão simples: serem os canais da nossa ria um dos principais atractivos de Aveiro. Não se cubra, portanto, a água; mas alarguem-se as pontes, que isso é de absoluta necessidade.

Livros

«PORTUGAL»

Recebemos um volume com o titulo da epigrafe e que foi editado em inglês pela S. P. N. para ser distribuido na Exposição Universal de Nova-York.

Tanto a parte gráfica, como o texto e as gravuras honram sobremaneira o organismo que fêz a publicação.

A NOVA PONTE

Na sessão da Câmara de quinta-feira foi definitivamente aprovada a construção da ponte que deve ligar o Rossio com o Alboi, empenhando-se agora a edilidade em que a obra seja executada o mais breve possível.

Vamos a ver.

DE NECESSIDADE

Bateram-nos de novo à porta para lembrarmos à Câmara a limpeza do largo onde está a capela de S. Gonçalinho, pois devido à demolição dum prédio aquilo está vergonhoso.

Além disso a calçada também precisa consêrto e estamos próximos da festa do *santo casamenteiro*.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Secção Desportiva

Foot-Ball

Mais um encontro para o campeonato do distrito se realizou domingo de tarde, sendo adversários e *Beira-Mar* e a A. D. *Sanjoanense*, de S. João da Madeira.

A vitória mais uma vez sorriu ao *team* local e se não fôra a arbitragem do sr. Fontes Barros, que deixou muito a desejar, o resultado não seria de 2-1, como se apurou, mas mais vantajoso para os vencedores.

Este encontro não decorreu com aquela calma que era para desejar, sendo as bolas dos beiramarenses marcadas, no primeiro tempo, por intermédio de Laranjo e Balacó.

* * *

A'manhã realiza-se novo desafio, que principiará às 16 horas, degladiando-se o *Beira-Mar* e a *A. D. Ovarense*.

guindo, de novo, para o Congo Belga, onde há anos exerce a sua actividade, o nosso antigo assinante sr. António Nunes Freire, que se fará acompanhar de sua esposa e dum filhinho.

Feliz viagem e as maiores venturas lhe desejamos.

Doentes

Esteve alguns dias de cama, tendo, porém, já entrado em convalescença, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca.

— Com um forte ataque de gripe recolheu ao leito o académico Fausto Martins Lima, irmão do sr. Jaime M. Lima.

— Em Aradas encontra-se gràvemente doente a mãe do nosso amigo António José Nunes Rangel, activo comerciante.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Contrastes

Que flagrante contraste entre a rapariga da aldeia e a da cidade!

O luxo, a vaidade de viver nos grandes centros cosmopolitas é a perdição da mulher de hoje.

A vida pacata e tranqüila da aldeia no seio da família é mais moralizadora e bela do que a vida acidentada e buliçosa da cidade.

Há, porém, mulheres que pensam ser condição necessária para prender o homem, freqüentarem êsses inúmeros divertimentos, que são a sua perdição, onde se apresentam com variadas e garridas *toilletes*, como em qualquer estabelecimento de modas se expõem diversos artigos.

Viver na aldeia, longe de tôdas estas ilusões é para a mulher a base mais sólida dum futuro risonho.

No ambiente da aldeia, onde o ar puro lava tôdas as vaidades; onde não há o perigo do *flirt*, que é, afinal, um *sport* e uma variante pecaminosa do namôro, a mulher culta tem na expressão do olhar aquela candura real e franca dum só sentimento puro que nos encanta e seduz. Não se preocupa com artificialidades falsas, ou *maquillage* excessiva. A sua vida limita-se ao lar, à família e ao trabalho.

A cidade conduz a outras preocupações, a outros hábitos. E assim a mulher chega a perder a própria personalidade e perde, mesmo, a expressão natural do seu olhar, que se denuncia pela falta de franqueza com que encara a vida.

Só os bailes e os chás dançantes são a sua única preocupação. Mas o passado e o mundo ficaram sempre a manchar, a torturar a sua vida, impedindo aquela paz feliz, serena, imaculada que lhe daria a aldeia e que nenhuma palavra pode perturbar nem nenhum sentimento ruim pode confundir.

Quantas raparigas, depois de se verem arrebatadas pelos prazeres mundanos e depois dessas emoções terem passado, caem em si e se desmerecem a si próprias, aviltando-se e deminuindo-se, como se acabassem de profanar para sempre tôda a pureza da sua alma!

Uma grande mágua ou uma tristeza enorme, um remorso ou um arrependimento será, finalmente, o epilogo trágico dessa vida sem expressão.

Que flagrante contraste, pois, entre a rapariga da aldeia e a da cidade!

Viseu, Novembro 1939

ANTONIO TUDELA

Necrologia

Uma hemorragia cerebral pôs termo, no domingo, à existência do sr. Januário Pinho das Neves, que há bastantes mêses não saía de casa.

Deixou viuva com uma filha ainda menor; era irmão do saudoso João Aleluia, proprietário da conceituada *Fábrica Aleluia*, onde também trabalhou enquanto as fôrças lho permitiram, e tio, portanto, dos nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia.

Contava 74 anos de idade e foi no mesmo dia sepultado no cemitério novo, aonde o acompanhou o pessoal daquele estabelecimento fabril, sendo a chave da urna conduzida pelo sr. José Pinheiro.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Também deixou de existir, no último sàbado, a sr.ª Julia Gamelas Ferreira, viuva de Anselmo Ferreira e cujo cadáver foi a enterrar no cemitério central.

Tinha 78 anos.

* * *

No bairro piscatório finou-se, terça-feira, Maria da Luz Gamelas, viuva, de 80 anos e cujo cadáver recebeu sepultura no cemitério central.

Mulheres pintadas

— o —

A propósito duma circular distribuida pelos liceus e escolas oficiais do país, proïbindo as professoras e alunas de entrar nessas casas de educação e ensino de lábios e caras pintadas, fez-lhe um cronista êstes comentários:

Sou dos que não percebem a finalidade das pinturas nas caras frêscas das raparigas, que, quási sempre, se não sempre, as desfeia, dando-lhes, por vezes, aspectos ridículos e inesperados.

Mas a epidemia tem progredido nêstes últimos anos e o certo é que é difícil deparar-se em qualquer parte com quem não use e abuse da disparatada moda, quási nos parecendo envergonhadas aquelas que teem a coragem de se apresentarem tal qual são, embora muitas vezes essa coragem seja apenas uma questão de critério de quem olha pela sua educação moral e física.

Garotas mal desabrochando na vida; quarentonas para quem as últimas desilusões se dissiparam na névoa dos anos; mulheres de vida desafogada e criaditas de servir para quem o pão de cada dia é ganho através de pesados sacrifícios e trabalhos, tudo nos aparece mascarado de côres berrantes e inverosímeis, gastando em drogas o que mais bem aproveitado seria num bom bife e meio kilo de pão, que lhes daria ao natural as côres que artificialmente procuram.

Mas tôdas caminham com a consciência de fazerem uma linda figura, acompanharem a moda nos seus ditames e imposições, serem, enfim, mulheres do seu tempo.

Passaram largos anos em que era escandalosa a pintura, que fora dos palcos dos teatros só se descobria em reputações duvidosas. A moda decretára-o e a moda é soberana. Mas os tempos mudaram, todos nos fomos habituando ao contrasenso, e hoje só não é banal depararmos com uma cara frêsca e sàdia, vendendo saúde e frescura aos olhos de quem passa...

Realmente é assim. E já nem o Diabo lhe dá volta...

Vida corporativa

Por despacho do Sub-Secretário do Estado e Corporações de Previdência Social foi aprovado no dia 1 do corrente o regulamento da secção distrital de Aveiro do Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares de Coimbra.

Registamos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a interessante Maria da Conceição Peixinho; àmanhã, fá-los, a esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário na Direcção de Estradas do Distrito, e o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; no dia 20, as sr.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida, viuva do sr. Francisco Pinto de Almeida, e D. Maria da Conceição Rodrigues, esposa do sr. Luís Manuel Rodrigues, actualmente na capital, e o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 10; em 21, o sr. Manuel Dilalma Graça; em 22, o sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal, e a Fernandinha, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gândara (O. de Azemeis); e em 23 a sr.ª D. Lidia da Costa Crêspo, residente na Batalha; o nosso dedicado amigo Carlos Aleluia, da acreditada Fábrica Aleluia; os srs. José Meireles, Manuel Ferreira Leite Pais e António Campos Graça, e a interessante Julia Seabra Duarte e os meninos Carlos Augusto Nóbrega da Silva e José Moreira de Matos, filhos, respectivamente, dos srs. Severim Duarte e tenentes Natividade e Silva e Joaquim de Matos, de Infantaria 10.

Casamentos

Na igreja de S. Domingos efectuou-se, domingo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Julieta Natália Rodrigues Pilar Gomes, interessante filha da sr.ª D. Emília de Jesus Fernandes Rodrigues Pilar Gomes e de seu marido o sr. tenente Domingos Britaldo da Conceição Pilar Gomes, com o sr. António Ricardo Felgueiras, 1.º sargento de Caçadores 5 e filho do sr. tenente Joaquim Ricardo Felgueiras, já falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio, o sr. capitão Luís Cesar Rodrigues, e a sr.ª D. Maria Ferreira Borralho Ramos; e pelo noivo, sua mãe, a sr.ª D. Rosa das Dôres Felgueiras e o sr. Francisco da Silva Barreto.

Finda a cerimónia religiosa, os nubentes, com os convidados e as meninas Olga Anizette Pilar Gomes, Dulce Aurora R. Adão e Alice da Saudade R. Adão, que serviram de damas de honor e Maria José Craveiro Valente, de caudatária, dirigiram-se para a residência dos pais da noiva, na Fonte dos Amôres, onde foi servido o habitual copo de água.

A noiva, que entre nós se distinguia pela sua graciosidade e por outros atractivos, vestia uma rica toilette de sêda branca com diadema de flôres, e o noivo apresentou-se de grande uniforme, como o acto impunha.

Aos recem-casados, que fixaram residência na capital e a quem fôram oferecidas diversas prendas, desejamos uma interminável lua de mel.

Partidas e Chegadas

Parte hoje para Lisboa onde se demorará algumas semanas, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

— Depois de aqui ter passado alguns meses, deixa àmanhã Aveiro, se-

NOMEAÇÃO

Por portaria publicada na fôlha oficial foi nomeado director da Escola Industrial de Oliveira de Azemeis, o sr. Rogério Emílio Lopes Rodrigues, genro do nosso velho amigo tenente-coronel Gaspar Ferreira e que de Viseu, onde foi professor, veio transferido para aquela vila do nosso distrito.

Felicitâmo-lo.

O TEMPO

Não se modificou com a lua nova, que apareceu no sabado acompanhada de chuva. Ficou, portanto, reduzido a dois dias, apenas, o verão de S. Martinho êste ano.

Nunca mais tornaremos a cantar hossanas ao Outono. Deixou-nos ficar mal. E isso é uma tristeza para os jornais que, como êste, são o espelho da Verdade.

Correspondências

Taboeira, 10

Com 27 mêses de idade faleceu no sábado o menino Casimiro Marques Simões, filho do sr. António Simões Aidos, industrial de panificação no Porto.

A sua morte, como é de calcular, consternou seus desolados pais a quem deixou imensas saüdades.

No funeral incorporaram-se a música de S. João de Loure, as creanças das escolas e as irmandades do logar, sendo a chave conduzida pelo sr. Eduardo Dias Baptista e as salvas pelos srs. Manuel Simões Aidos e Casimiro Simões Aidos, êste avô e padrinho da inditosa creança à qual foram oferecidas algumas corôas e *bouquets* com dedicatórias.

Acompanhamos os pais no seu desgôsto.

--Também ontem deixou de existir, com 74 anos e no estado de viuva, a sr.ª Maria Rezende da Silva, mãe dos srs. António, José e Pedro Marques da Silva.

O seu enterro realisou-se hoje para o cemitério de Esgueira, incorporando-se a irmandade de Azurva e numerosas pessoas, tendo-se durante o trajecto organisado três turnos, assim constituidos:

1.º—Manuel Izequiel, Emídio Pinto, Mateus Marques Ribeiro e Manuel Dias Nunes.

2.º—Mário Rodrigues Calafate, António Gonçalves, Lourenço Dias de Carvalho e Manuel Maria Souto.

3.º—António Marques da Silva, Pedro Marques da Silva, Rodrigo de Melo e Samuel da Costa Santos.

Conduzia a chave da urna o sr. José Ferreira de Carvalho; as salvas os srs. Caetano Simões Lares e Manuel Marques da Silva; e as corôas os srs. João Nunes Guiomar e Joaquim Marques da Silva.

A tôda a família e em especial a seus filhos, as nossas condolências.

C.

Quintans, 16

Um carro de bois, quando por aqui passava com cascos de vinho da Bairrada, originou a morte a um petiz de 10 mêses que, a engatinhar, dêle se aproximou sem ninguém dar por tal.

A triste ocorrência deu-se em frente ao estabelecimento do sr. Albino Ferreira, sendo a criança filha do trabalhador da estrada, Manuel Casimiro da Silva Moreira, natural de Alvarelhos, concelho de Santo Tirso.

—O jôgo do *foot-ball* continua a atrair bastantes aficionados ao campo da Floresta, vindo no domingo defrontar-se com o União Desportiva Cerâmica o Vale de Ilhavo Foot-Ball Club.

—Acha-se quási concluído o cais da estação para carga e descarca das mercadorias, mas a respeito da luz eléctrica para a iluminar é que nada, mesmo nada.

A Companhia dos Caminhos de Ferro acha ainda cêdo!

Que se lhe há-de fazer?

C.

Verdemilho, 15

Para não fugir à tradição foi por aqui largamente festejado o S. Martinho, registando-se algumas carraspanas.

Se há tantos devotos de Baco!...

— Festejou no domingo o seu aniversário natalício a simpática menina Maria dos Anjos Pelicano, enteada do sr. Abel Costa.

Ad multos annos.

—Com um ataque de paralisia recolheu ao leito, inspirando o seu estado sérios cuidados, o sr. Amandio Ribeiro da Rocha, sogro do sr. Manuel Estudante, professor oficial.

Sentimos.

C.

Costa do Valado, 16

Quando na última sexta-feira à noite trabalhava com uma debulhadora, foi atingido na cabeça por um pedaço de ferro que dela se deslocou, o criado do sr. Albino Peralta Estrela, de nome Avelino Coel o, de 32 anos, solteiro e natural de Celorico de Basto.

Imediatamente conduzido ao hospital dessa cidade, aí tem permanecido em tratamento, constando-nos que se acha livre de perigo.

—O degrau que dá acesso à estação do correio precisa de urgente consêrto.

Quem o manda fazer?

—Anda a ser reparada a estrada que vai da Gandara à Oliveirinha, dizendo-nos os moradores da Granja que a dêsse logar se acha em péssimo estado, pelo que pedem providências às Obras Públicas

—O tempo continua duvidoso, não havendo, êste ano, o chamado verão de S. Martinho.

C.

Esgueira, 15

Não faz sentido que nestas noites de inverno a iluminação pública da nossa terra se apague ao bater da meia noite. E' depois dessa hora e aproveitando a escuridão, que os *pilha galinhas* visitam as capoeiras e fazem as suas colheitas.

Por isso, em nome do povo da fréguesia, pedimos, a quem de direito, para que a luz seja prolongada até mais tarde.

—Foi há dias operado o nosso amigo sr. Manuel Joaquim da Silva, activo negociante local.

O seu estado é satisfatório, muito estimando que em breve se restabeleça, para satisfação da sua família e numerosos amigos.

C.

Apanha da azeitona

—o—

Iniciou-se êste trabalho nas regiões das oliveiras pelo que estão à porta as *tiburnadas*, de muito aprêço pelas características que reünem e — quantas vezes? — pelas manifestações de amizade a que dão ensejo.

Parece haver êste ano grande abundância do precioso óleo que, como se sabe, é o môlho predilecto do bacalhau assado...

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	7,56 (tram.) Fig.
5,41 (tram.)	10,59 (correio)
7,15 »	13,40 (tram.) Fig.
10,22 »	16,19 (tram.)
12,56 (rápido)	19,29 (rápido)
13,43 (tram.)	21,48 (tram.)
16,58 »	0,31 (correio)
18,04 (correio)	
21,09 (tram.)	

Aos sábados há um *rápido* às 22,27.

Do Porto chegam *tram.* às 19,05 e às 20,51 que não seguem.

A's segundas-feiras há um *rapido* às 9,40.

LINHA DO VALE DO VOUGA

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	10,15
13,45	17,56
18,38	22,54

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

TELEFONE 22

A «CABACINHA»

Vinhos — Comidas

Mercearia

LEITÃO À MODA DA BAIRRADA

Com serviço permanente até às 4 horas da manhã, esta casa impõe-se pela maneira como serve os seus fregueses.

Visitai-a — e não confundir:
RUA DE S. SEBASTIÃO
— AVEIRO —

Armazem

Aluga-se, nas proximidades da ponte da Dobadoura, podendo servir para recolha de carros. Tratar com Jeremias Vicente Ferreira, na Estrada da Barra.

PRÉDIO

Vende-se, em reconstrução, com rés-do-chão e 2 andares, sito na rua Mendes Leite — Aveiro.
Tratar com Pompeu da Costa Pereira.

Terrenos

Vendem-se três em Aradas, com frente para a Rua Cega e Viela do Luto, e a confrontar com José Grijó, tendo árvores de fruto, parreiras, tanque, poço, roseiras, e sessenta e tantos lamigueiros com 4.200m².
Para tratar com José Muras Lameiro, Rua Visconde das Devezas, 229—Vila Nova de Gaia.

Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

Moto «Triumph»

Vende-se. Tratar com Aníbal de Moura em frente ao Hospital—Aveiro.

Estabelecimento

Passa-se de mercearia e vinhos, próximo do Quartel de Cavalaria 8.
Tratar com Rubens Simões da Silva, no mesmo.

PRÉDIO

Vende-se na Rua Coimbra. Nesta Redacção se indica com quem se trata.

Lâmpadas eléctricas

«Philips», «Lumiar»
e outras marcas desde 2$50
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

Consultório Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

Poupe dinheiro

V. Ex.ª precisa de fazer instalações eléctricas ou canalizações de água ou vapor? Dirija-se imediatamente à

Canalizadora Aveirense

onde encontrará todo o material aos melhores preços do mercado.
Encarrega-se, também, de tôdas as obras dentro e fora da cidade, possuindo, para êsse fim, pessoal habilitadíssimo.
Visite hoje mesmo a

Canalizadora Aveirense
— DE —
ELIAS RIBEIRO DA SILVA
AVENIDA BENTO DE MOURA
Telef. 217 — AVEIRO

Vendem-se

Uma cabine com 1m,30 × 1m e uma carrosserie com 2m,75 × 1,95 para camionete, em óptimo estado.
Quem pretender dirija-se ao quartel da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes.

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Confidencias

«Um homem exige»...

O que é, na realidade, mais irresistível na mulher? Pode ela ter um corpo bonito, vestir bem, possuir um feitio agradavel, e saber governar uma casa—Mas se o rosto não fôr claro, aveludado e esplêndido, não terá, provavelmente, a sorte de poder mostrar tôdas as outras qualidades ao homem dos seus sonhos. Um homem é primeiramente atraído pelo rosto. Quando digo às minhas amigas quanto é, realmente, facil ter uma pele fresca, branca e macia, parecem surpreendidas. Há muitos anos que eu confio sempre no Creme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroso). E' branqueador, tónico e adstringente, sendo, ao mesmo tempo, absolutamente seguro. Suprime os poros dilatados, pontos negros e rugas de fadiga. Aclara e embranquece a pele mais fina e mais escura. Estou convencida de que o efeito embelezador dêste Creme Tokalon, Côr Branca, ajudará tôda a mulher a conquistar o homem que ela deseja.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se à Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Mercantil Aveirense, L.da

RUA DO CAIS, 13 — AVEIRO

Principais artigos desta casa

Materiais de construção

Cimento SECIL
Cal hidráulica
Ferro em barra e chapa
Chapa zincada e de Flandres
Ceresit
Ferramentas de marcenaria e carpintaria
Tintas
Gêssos
Pinceis
Brochas
Trinchas
Carvão { de forja, Cardiff, New Castle, Antracite e Polaco
Prego
Pás de aço

Apetrechos navais

Lonas
Cordas
Cabos de aço
Correntes de ferro
Linhas de pesca
Arame de botões
Chapa de cobre
Chumbo
Amostras para peixe
Anzois { suecos Mustad & Son de todos os números, de que somos sub-agentes
Remos
Vertedouros
Breu preto
Breu louro
Estôpa
Desperdícios
Cadernais
Bússolas
Candieiros
Diários náuticos
Motores
Contadores eléctricos Landys e Syr
Pixe
Alcatrão
Oleo de peixe e de linhaça
Sêlos de chumbo
Sedielas

Depositários e Representantes:

Companhia Geral de Cal e Cimento SECIL
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Jayme da Costa, Ltd.

Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral	Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e Residência	Avenida Central
R. do Arco — AVEIRO	(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Viscondeda Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

A FECHAR

—Então, sr. abade, a minha pequena ainda não pode vir à Comunhão solene?

—Isso sim! Pois se ela nem sabe que Jesus Cristo morreu por nós...

—Não admira, sr. Abade. A gente não lê os jornais... E eu nem sequer soube que êle estava doente...

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro — Rua Tenente Rezende — Telef. 179

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. — **Olimpic 4292**

Oakland — California

Pórto

Rainha Santa

Da antiga casa — **Registado sob o n.º 24.840**

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

A venda em tôda a parte

STORES GELOSIAS

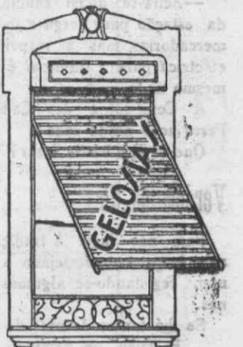
São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis — Estôfos — Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares

Clínica dentária — Dentes artificiais

Ortodôncia

Rua João Mendonça
(junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO